

Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra



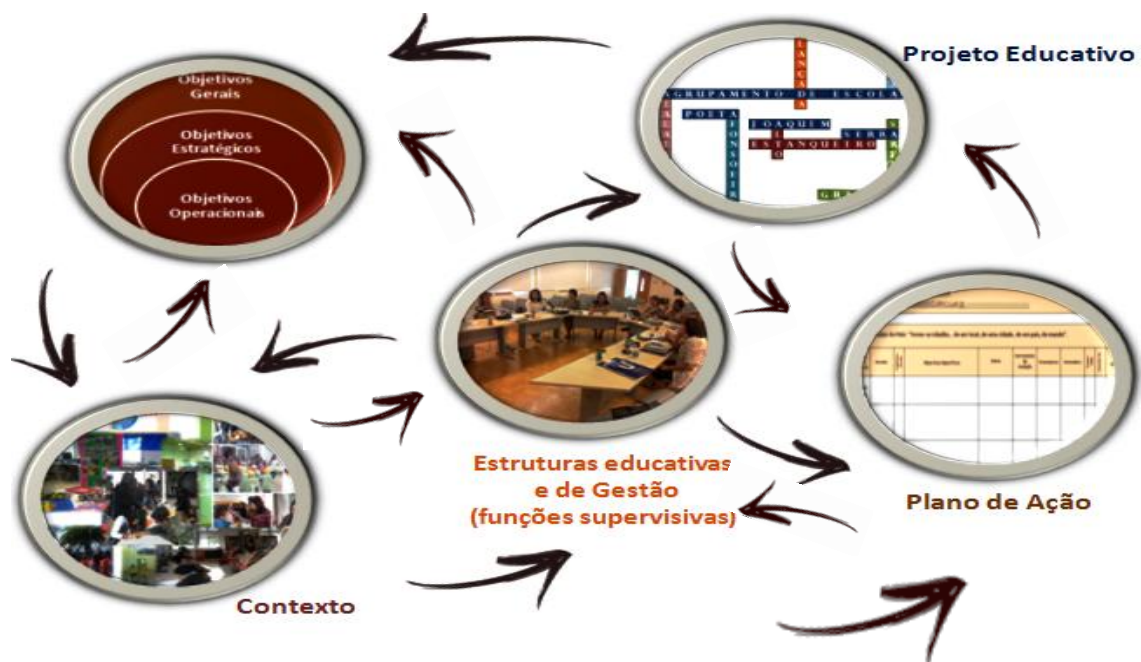
2015

(...) os planos de melhoria permitem rever estratégias de atuação entre pares, estratégias de ensino em sala de aula, ou estender-se a reformulações ao próprio programa.

Fetterman & Wandersman - 2007 (adaptado)

(...) ter consciência das representações, expectativas e atitudes, preconizar as alterações necessárias, verificar os impactos da atuação através da monitorização do desempenho, e realizar progressivamente os ajustamentos necessários de acordo com os contextos da implementação.

Projeto Educativo do AEPJS 2012-2015 (adaptado)



Índice

Nota Prévia	4
Introdução	5
1. Breve caracterização do AEPJS	5
2. Enquadramento teórico do Plano de Melhoria do Agrupamento	8
2.1. Os referentes Externos e Internos	8
2.1.1. O Relatório de Avaliação Externa da IGEC.....	9
2.1.2. O Relatório de Avaliação Interna do AEPJS de 2014/2015.....	12
2.2. Opções formais e estratégicas do Plano de Melhoria do AEPJS	14
3. Os objetivos Estratégicos do Plano de Melhoria e Ações de Melhoria.....	15
Referências	24
Anexos: Apresentação dos Projetos/ Ações de Melhoria do AEPJS.....	25

Nota Prévia

Na linha argumentativa presente no Contraditório do AEPJS já se encontra o reconhecimento do processo de integração nas dinâmicas de autorreflexão das recomendações apresentadas no Relatório da Avaliação Externa das Escolas de 2014-2015, e de como este permitiu validar as práticas de autoavaliação e meta-avaliação produzidas no âmbito da Avaliação Interna. Contudo, esta apropriação sendo processual conta com um contexto mutável que condensa aspetos menos favoráveis: o quadro de docentes e a respetiva afetação ao agrupamento em resultado das diferentes fases concursais, e o respetivo carácter transitório desta afetação; a realidade legislativa extensa, dispersa e/ou omissa, e.g. o reconhecimento das competências de determinadas estruturas educativas de que é exemplo a Avaliação Interna de Escolas; as condições de trabalho do pessoal docente na sua profissionalidade plural, e algum *mal-estar* e desmotivação daí decorrentes; o enquadramento socioeconómico da comunidade educativa, e respetivas famílias e discentes...

A par do afirmado, a Avaliação Externa conta com indicadores estatísticos que permitem a construção de referentes a partir de informação nem sempre fiável de natureza socioeconómica (e/ou de um *ratio* diferenciado aquando do processo de constituição dos agrupamentos verticais), dando lugar a um *valor esperado*, na relação com os resultados escolares, académicos e sociais, e à possibilidade do enviesamento citado no Contraditório e reconhecido genericamente na aferição dos *Cluster* pelo Conselho de Escolas (ver Recomendação N.º 02/2015, p. 9-11). Contudo, é de reconhecer o impacto a nível organizacional que os estudos publicados apresentam como favoráveis (CNE, 2015) e o móbil produzido nas escolas de modo a tornar conseqüente uma dimensão pedagógica concertada, de que são exemplo as boas práticas já encetadas neste Agrupamento.

Este plano de melhoria procura a partir das áreas prioritárias, e/ou objetivos estratégicos identificados, apresentar ações que visem atingir as metas conducentes à melhoria do ensino e da prática escolar deste agrupamento, sendo conseqüente com os resultados sociais e académicos que toda a comunidade educativa ambiciona atingir.

Introdução

A necessidade de promover a *melhoria das aprendizagens* sendo um objetivo estratégico do PEA surge realçado quer pelos referentes internos quer externos como uma área de intervenção prioritária, salientando o CNE a necessidade de *intervir aos primeiros sinais de dificuldade, como forma de evitar a acumulação de insucessos e repetências nos percursos escolares*. (2013, p. 34). O Conselho nacional de educação salienta ainda na relação com esta área de melhoria *a formação de professores constitui[r] fator decisivo de mudança*.

O *Plano de melhoria* aqui apresentado tem como seu enfoque primeiro e último *a melhoria das aprendizagens* sendo em torno deste objetivo que os demais gravitam. O presente documento procede a uma breve caracterização do AEPJS, seguindo-se-lhe um enquadramento teórico a partir da análise dos referentes externos e internos no que se refere às áreas prioritárias a merecer o enfoque. As ações de melhoria enunciadas encontram-se precedidas de uma breve apresentação das opções formais e estratégicas que as fundamentam.

1. Breve caracterização do AEPJS

O AEPJS foi criado a 1 de Agosto de 2010, de acordo com os objetivos políticos traçados pelo programa do XVIII Governo Constitucional sobre reordenamento da rede escolar, sendo constituído inicialmente por 12 escolas, e enquanto agrupamento vertical integra alunos desde o jardim-de-infância até ao 12.º ano de escolaridade. As 11 escolas que atualmente integram o agrupamento encontram-se distribuídas por três freguesias, e resultam da fusão de dois agrupamentos horizontais que integravam escolas com JI e EB1; de três escolas não agrupadas, sendo que 1 escola de JI/EB1 se encontrava integrada num agrupamento vertical; uma escola básica integrada criada pelo Parque Escolar com alunos do do JI até ao 3.º Ciclo; e a escola-sede com 3.º ciclo e Ens. Sec., na qual se integra o CQEP.

Proceder-se-á a uma breve caracterização do pessoal docente e não docente, bem como serão apresentadas tabelas referentes à distribuição de n.º de alunos por ciclos e modalidades de ensino, e cuja situação escolar se reporta aos dados presentes na plataforma MISI em dezembro de 2015 do AEPJS (os quais não incluem os alunos em situação de transferência). Segundo os dados do MISI de dezembro de 2015 a distribuição dos docentes por categoria e componente letiva, e por tempo de serviço e idade encontra-se e nas tabelas 1 e 2, respetivamente:

Tabela 1: Distribuição dos docentes por categoria e componente letiva.

Categoria/CL (horas)	Quadro de Agrup.	Quadro ZP	Contratado	Total
0	9	0	1	10
3	1	0	0	1
6	1	0	0	1
8	1	1	2	4
12	1	0	0	1
13	1	0	0	1
14	3	1	2	6
16	3	1	1	5
17	2	0	1	3
18	26	1	2	29
19	4	0	0	4
20	21	2	1	24
21	4	1	0	5
22	34	14	20	68
25	31	14	22	67
Total	142	35	52	229

Tabela 2: Distribuição dos docentes por idade e antiguidade.

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	2	0	0	0	0	2
Entre 30 e 40 anos	6	5	48	0	0	59
Entre 41 e 50 anos	3	5	39	50	0	97
Entre 51 e 60 anos	0	0	5	37	24	66
Mais de 61 anos	0	0	1	2	2	5
Total	11	10	93	89	26	229

Os dados da plataforma MISI de dezembro de 2015 permitem obter a distribuição do número de funcionários por vínculo e categoria que a tabela 3 evidencia, e a distribuição por idade e antiguidade apresentada na tabela 4:

Tabela 3: Distribuição do n.º de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria

Categoria \ Vínculo	Contratado a termo resolutivo certo	Outro	Contrato de trab. em F.P. tempo indetermin.	Total
Assistente Técnico	3	0	12	15
Assistente Operacional	19	1	74	94
Chefe de Serviços de Administração Escolar	0	0	1	1
Total	22	1	87	110

Tabela 4: Distribuição de n.º de funcionários não docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguid.) c/ referência a 31/12/2015

Idade \ Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	7	0	0	0	0	7
Entre 30 e 40 anos	17	1	1	0	0	19
Entre 41 e 50 anos	20	2	6	1	0	29
Entre 51 e 60 anos	26	1	8	8	3	46
Mais de 61 anos	5	0	1	2	1	9
Total	75	4	16	11	4	110

Tabela 5: Número de Alunos e Turmas no AEPJS

N.º de alunos da UO	N.º de turmas na UO
2925	128

Tabela 6: Número de Alunos e Turmas no Ensino Pré-Escolar, Ens. Básico e Ens. Sec.no AEPJS

N.º de Alunos do Ens. Pré-Escolar	N.º de turmas do Ens. Pré-Escolar	N. de alunos do Ens. Básico (Total de ciclos)	N.º de turmas no Ens. Básico (total de ciclos)	N.º de alunos do Ens. Secundário (total de modalidades)	N.º de turmas do Ens. Secundário (total de modalidades)
336	15	2138	93	451	20

Tabela 7: Número de Alunos e Turmas no 1.º e 2.º Ciclo do Ens. Básico no AEPJS

N. de alunos no Ens. Básico 1.º Ciclo	N.º de turmas no Ens. Básico 1.º Ciclo	N.º de Alunos do Ens. Básico 2.º Ciclo	N.º de turmas no Ens. Básico 2.º Ciclo
929	40	446	19

Tabela 8: Número de Alunos e Turmas 3.º Ciclos do Ens. Básico Regular, Vocacional, EFA e PIEF no AEPJS

N. de alunos do Ens. Básico Regular 3.º Ciclo	N.º de turmas no Ens. Básico Regular 3.º Ciclo	N.º de alunos do Ens. Vocacional e PCA	N.º de turmas do Ens. Vocacional e PCA	N.º de alunos do EFA	N.º de turmas do EFA	N.º de alunos do PIEF	N.º de turmas do PIEF
571	26	65+15	3+1	60	2	29	2

Tabela 9: Número de Alunos e Turmas do Ensino Sec. Regular, Profissional, Vocacional e EFA no AEPJS

N.º de alunos do Ens. Sec. Regular	N.º de turmas do Ens. Sec. Regular	N.º de alunos do Ens. Profissional	N.º de turmas do Ens. Profissional	N.º de alunos do Ens. Vocacional	N.º de turmas do Ens. Vocacional	N.º de alunos do EFA	N.º de turmas do EFA
270	11	109	6	26	1	46	2

Tabela 10: Distribuição de Alunos por escalão de Ação Social Escolar

Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
A	B	C	Total	1	2	3	Total
544	255	0	799	544	255	0	799

N.º de Alunos com Necessidades Educativas Especiais:

126

Esperar resultados diferentes não alterando processos e representações

... é expectativa vã.

Albert Einstein (adapted quote)

2. Enquadramento teórico do Plano de Melhoria do Agrupamento

A *Melhoria da Escola* é o processo com vista a otimizar processos e resultados necessitando ser planeada, desenvolvida e concretizada numa determinada duração temporal, com vista a produzir uma aprendizagem contínua cujos processos e resultados se sujeitam a avaliação. O desempenho escolar dos alunos, académico e social, só poderá ser atingido a partir de uma comunidade educativa que se coloca igualmente como aprendente, e torna efetivas as mudanças e adaptações preconizadas integrando-as no seu percurso educativo.

2.1. Os referentes Externos e Internos

Este ponto dá lugar a um primeiro subponto em que são apresentados três quadros que traduzem os pontos fortes identificados no *Relatório da Avaliação Externa* (Quadro 1), os quais se encontram contemplados nas dinâmicas dos planos de ação do AEPJS de 2015/2016 num processo de continuidade e de modo a proceder a uma consolidação dos mesmos. Os pontos fracos (Quadro 2), bem como asserções nos três domínios em avaliação externa: Resultados (Quadro 3), prestação de serviço educativo (Quadro 4) e gestão e liderança (Quadro 5), identificadas no corpo do texto argumentativo do citado *Relatório*, são assumidos neste plano de melhoria como indicadores que deverão traduzir a atuação deste Agrupamento, e dão lugar às opções que traduzem o Plano das Ações de Melhoria a implementar e avaliar em 2015/2019.

O segundo subponto destaca os pontos fracos e/ou sugestões de melhoria identificados a partir da meta-avaliação levada a cabo pelo Gabinete de Avaliação Interna, e fundamentada nos objetos em avaliação e na metodologia apresentadas no Relatório final de 2014/2015.

2.1.1. O Relatório de Avaliação Externa da IGEC

Quadro 1 :

Pontos Fortes identificados:

- ◆ Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, abordando temáticas relevantes para a prevenção de comportamentos de risco e para a divulgação de hábitos e de estilos de vida saudáveis;
- ◆ Oferta formativa alargada no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais e funcionamento dos cursos de educação e formação de adultos, do Programa Integrado de Educação e Formação e dos percursos curriculares alternativos, que têm em conta as necessidades dos alunos e respondem às necessidades locais e regionais;
- ◆ Diversidade e abrangência das atividades que integram o plano anual com repercussões positivas na formação integral das crianças e dos alunos e na contextualização do currículo;
- ◆ Adequação das medidas de promoção do sucesso escolar aos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, com a mobilização dos recursos necessários;
- ◆ Promoção do desenvolvimento profissional com formação em contexto, integrada no plano anual de atividades, realizada com o capital humano do Agrupamento e centrada nas áreas prioritárias identificadas na autoavaliação e na auscultação dos trabalhadores;
- ◆ Diagnóstico realizado pelo Gabinete de Avaliação Interna com a utilização de uma metodologia diversificada de recolha de informação e com a participação de toda a comunidade educativa, possibilitando a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional.

Quadro 2:

Pontos a melhorar identificados/áreas prioritárias:

- ◆ Análise e reflexão dos resultados escolares centradas na identificação dos fatores explicativos intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando uma ação estratégica com a construção de planos de melhoria eficazes;

- ◆ Articulação vertical do currículo sustentada em ações e decisões tomadas pelos docentes dos diferentes níveis de educação e de ensino, devidamente avaliadas, a integrar no plano de estudos e de desenvolvimento do currículo;
- ◆ Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, intencionalmente planeadas, recorrendo a estratégias de ensino diversificadas, de forma a potenciar a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem;
- ◆ Promoção da autorregulação através da construção e implementação de planos de melhoria devidamente monitorizados e avaliados, em particular, no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem, de forma a permitir o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

Unidades de registo destacadas do texto argumentativo do Relatório de Avaliação Externa da IGEC e enunciadas os três domínios em avaliação

Quadro 3:

Resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade):

1. “Os alunos do ensino secundário estão representados no conselho geral, mas não se reúnem para auscultar os seus colegas”. (p.4) “(...) esta prática [reuniões conjuntas dos delegados de turma com os coordenadores de estabelecimento ou outras estruturas educativas] ainda não se estendeu a todo o Agrupamento, para uma participação efetiva no quotidiano escolar e no processo de melhoria” (p.4).
2. “(...) promover atividades da iniciativa dos alunos, utilizando para o efeito as assembleias de delegados e a associação de estudantes (...). p.4.
3. “(...) recurso ao aprofundamento de estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, de forma a prevenir com eficácia a ocorrência das referidas situações de indisciplina”. (p.4)
4. “(...) implementação de um procedimento formal de seguimento dos alunos e conhecimento do índice de eficácia externa poderão permitir saber qual o impacto das aprendizagens, de forma a refletir e conceber estratégias para melhorar a prestação do serviço educativo, bem como um planeamento mais adequado da rede de oferta formativa”. (p.4)
5. “não têm sido implementados, de forma plena, mecanismos formais de valorização dos resultados e dos desempenhos dos alunos” (p.5)

Quadro 4:

Prestação do Serviço Educativo (planeamento e articulação; práticas de ensino; monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens):

6. “(...) importa realizar uma abordagem do currículo numa perspetiva mais interdisciplinar, designadamente no ensino básico, através do trabalho desenvolvido nos conselhos de turma para que conduza a uma melhoria dos resultados escolares”. (p.6)
7. “(...) não há uma formalização sistemática [práticas de articulação curricular] no plano de estudos e de desenvolvimento do currículo” (p.6)
8. “(...) desenvolvimento de práticas intencionais, de forma a garantir uma articulação curricular vertical mais consolidada (...) sequencialidade entre ciclos, designadamente ao nível do 10.º ano”. (p.6)
9. “(...) vertente artística pode ser mais valorizada com o embelezamento dos espaços escolares com trabalhos realizados pelos alunos e, também, na música como forma de facilitar a articulação vertical e horizontal do currículo.” (p.8)
10. “ (...) incrementar a componente experimental para uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências ao nível do processo de ensino e de aprendizagem, desde a educação pré- escolar e, especialmente, no ensino básico, com a partilha dos equipamentos laboratoriais que existem na escola-sede”. (p.8)
11. “(...) importa fomentar a supervisão da prática letiva em sala de aula, designadamente pela direção e pelos coordenadores de departamento curricular e de grupo disciplinar, como forma de promover o desenvolvimento profissional através da partilha de experiências e da reflexão sobre a ação a fim de melhorar a prestação do serviço educativo”. (p.8)
12. “(...) reforço das práticas concertadas, nomeadamente no que respeita à generalização da realização de testes comuns e da elaboração de matrizes e sua utilização na regulação do processo de ensino e de aprendizagem”. (p.8)
13. “Tal [a monitorização do projeto pré-alicerces] deve implicar uma reflexão conjunta entre os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo sobre as razões e eficácia das respetivas práticas de organização do ambiente educativo, sistema de regras e promoção de autorregulação dos comportamentos.” (p.8)

Quadro 5:**Liderança e Gestão (liderança; gestão; autoavaliação e melhoria)**

14. (...) incrementar a participação e uma maior corresponsabilização das diferentes lideranças na tomada de decisões atinentes ao desenvolvimento da prestação de serviço educativo com a finalidade de melhorar os resultados escolares”. (p.9)
15. (...) práticas [formação interna com vista à partilha de estratégias e à identificação de domínios com menor sucesso na avaliação externa, e.g. 1.º ciclo- Alicerces] podem ser mais disseminadas aos outros grupos disciplinares no sentido de aumentar o trabalho colaborativo entre docentes.
16. (...) circuitos [de comunicação e informação] podem ser ainda melhor aproveitados para, de forma estratégica, consolidar uma imagem de qualidade do Agrupamento.
17. (...) [No que se refere à autoavaliação] foi reconhecida alguma dificuldade na avaliação das atividades decorrente do seu planeamento, nomeadamente no que respeita ao número de objetivos, aos indicadores de medida e à respetiva monitorização.
18. (...) [Os relatórios anuais de autoavaliação não foram ainda] direcionados para promover a autorregulação através da construção e implementação de planos de melhoria devidamente monitorizados e avaliados, em particular, no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem, de forma a permitir o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

2.1.2. O Relatório de Avaliação Interna do AEPJS de 2014/2015**Quadro 6:****Pontos a melhorar identificados/áreas prioritárias (ao nível dos resultados, prestação de serviço educativo e liderança e gestão):**

- A. Necessidade de aumentar os níveis de eficácia escolar dos alunos traduzidos nos valores registados no âmbito da avaliação externa.
- B. Inexistência de um Projeto Curricular de Agrupamento que articule numa visão sistémica princípios, finalidades, intenções, partilha, compromissos e práticas).

- C. Identificação de uma dimensão assistemática do trabalho entre docentes, e das dificuldades de coordenação daí decorrentes.
- D. Reuniões de trabalho das estruturas educativas com pendor exclusivamente informativo.
- E. Dificuldades de articulação e comunicação dos elementos de Conselho Pedagógico.
- F. Dificuldades adequar/tornar conforme o relatório de autoavaliação das estruturas educativas e o plano de ação/melhoria a realizar por estas.
- G. Necessidade de reestruturar/atualizar os documentos orientadores existentes (e estratégia implícita): PEA, RI, Metas da UO, DT...
- H. Recomenda-se atualização do *site* on-line do Agrupamento.
- I. Recomenda-se que se proceda a uma (re)orientação concertada das escolhas vocacionais dos alunos do agrupamento.
- J. Recomenda-se a formalização de procedimentos ao nível da atuação das estruturas educativas.
- K. Recomenda-se a identificação de regras de conduta para a boa ocupação de espaços comuns nas escolas do agrupamento.
- L. Recomenda-se que se proceda à implementação de uma cultura de redução de gastos (almoços dos alunos marcados e não consumidos, fotocópias...).
- M. Necessidade de dignificar e reconhecer o trabalho desenvolvido pelo exercício de cargos das estruturas intermédias.
- N. Recomenda-se a construção de um plano de formação de acordo com as áreas prioritárias identificadas com vista à prossecução do plano de melhoria.
- O. Recomenda-se a auscultação da comunidade educativa sobre a problemática da saída de alunos do Agrupamento em especial no Ensino Secundário (escola-sede), e as respostas a consolidar para inverter a tendência.

Nota: As recomendações e sugestões resultam da meta-avaliação realizada pelo Gabinete de Avaliação Interna (GAI), e têm a autoavaliação realizada pelas diferentes estruturas educativas como referência.

2.2. Opções formais e estratégicas do Plano de Melhoria do AEPJS

O plano de melhoria procede à apresentação de projetos e ações que procuram responder aos pontos a melhorar identificados quer ao nível dos Relatórios da *Avaliação Externa* quer da *Avaliação Interna*. Os projetos encontram-se integrados nas áreas de intervenção e objetivos estratégicos identificados no *Projeto Educativo do Agrupamento de 2012/2015* e a partir deles são apresentadas: as Atividades, Objetivos Específicos, Instrumentos de Avaliação, Metas, Calendarização e Observações (sendo *o orçamento* um ponto de melhoria).

Foi solicitado a todas as estruturas educativas deste Agrupamento que realizassem o plano de ação do ano em curso e que nele integrassem as ações de melhoria com vista a dar resposta aos que são assinalados nos supracitados documentos como *áreas prioritárias e/ou pontos a melhorar*. Após realizadas reuniões extraordinárias (ver convocatórias) as estruturas educativas apresentaram as suas propostas no documento aferido para esse efeito.

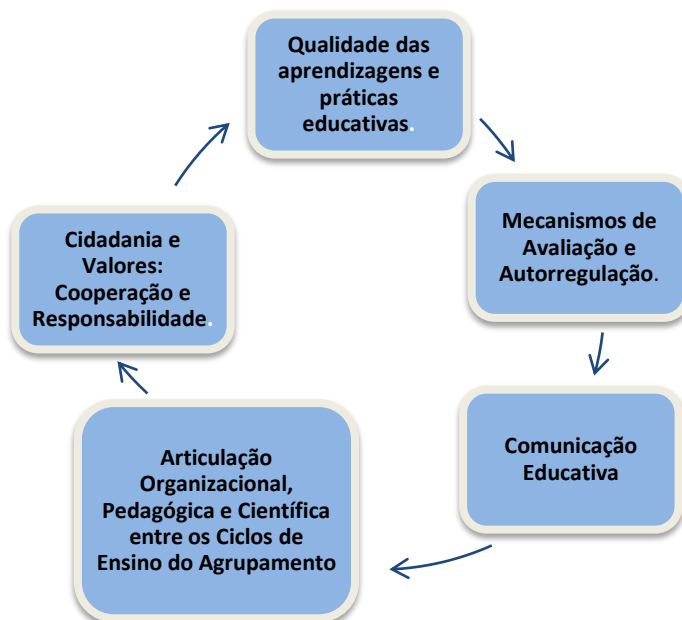
Na auscultação das *propostas de melhoria* foram ainda realizadas as seguintes reuniões decorrentes da nomeação da diretora no Conselho Pedagógico de dezembro da estrutura educativa responsável pela organização e formalização do respetivo documento:

- ◆ Os delegados e subdelegados do ensino secundário regular e profissional reuniram com o gabinete de avaliação, e a coordenadora dos diretores de turma;
- ◆ Os representantes da associação de pais e encarregados de educação reuniram com o gabinete de avaliação e a diretora;
- ◆ Os representantes do pessoal não docente (administrativo e de ação educativa) reuniram com o gabinete de avaliação e a diretora;
- ◆ Os coordenadores de estabelecimento reuniram com a diretora.
- ◆ A coordenadora do gabinete de avaliação interna reuniu com a diretora do Cenforma.

Cumprir referir que ainda que o **Plano de Ação** de um ano escolar se apresente, e tal como se encontra definido no documento apresentado como proposta para a realização do PAA de 2013/2014 aprovado em Conselho Pedagógico em outubro de 2013, como um instrumento

que permite apresentar o *desenho de atividades/ações pensadas intencionalmente de modo a dar resposta às Áreas de Intervenção e/ou Objetivos Estratégicos traçados pelo Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)*, este **Plano de Melhoria** apenas apresentará os Projetos que, de um modo cirúrgico, incidem no enfoque supracitado pelo referentes externos e internos, ainda que importe reconhecer que neste Agrupamento serão realizadas atividades que constam da *integra do plano de ação* cujo cumprimento e respetivo compromisso de implementação e avaliação depende, de um modo holístico, o sucesso de uma aprendizagem em sala de aula e de uma a aprendizagem organizacional a levar a cabo pelos diferentes intervenientes da comunidade educativa.

3. Os objetivos Estratégicos do Plano de Melhoria e Ações de Melhoria



O tema unificador do Plano de Melhoria: “Tornar-se cidadão... de um local, de uma cidade, de um país, do mundo”.

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Projetos	Atividades	Objetivos	Instrumentos de Avaliação	Metas	Responsáveis/ coordenadores	Data	Orçamento	Observações (Nota*: Os números e as letras da AEE e AIA referem aos pontos a melhorar)
1. Melhorar a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	1A. Práticas colaborativas dos docentes em sala de aula	<p>1. Modalidades de Formação: 1.1.Seminário: Estudo de aula 1.2.Workshop: Supervisão pedagógica. 1.3.Palestra: Observação de aula 1.4. Workshop: Avaliação das aprendizagens</p> <p>2. Reunião: 2.1. Preparação/planificação 2.2.Rreflexão pós- aula</p> <p>3. Observação de aulas</p>	<p>- Promover a supervisão pedagógica em sala de aula enquanto dimensão colaborativa que promove aprendizagens</p> <p>- Promover o foco do ensino/ aprendizagem/ avaliação na tarefa, feedback</p> <p>- Criação de recursos didáticos</p>	Relatórios, Inquéritos...	<p>Todos os grupos disciplinares integram as <i>práticas colaborativas</i></p> <p>Os dados obtidos são objeto de análise, divulgação e melhoria.</p>	<p>Coordenadora</p> <p>Fátima Capelo</p> <p>Departamentos, grupos, professores</p>	<p>2016</p> <p>2017</p> <p>2017 e segs.</p>		<p>Pontos a melhorar AEE: 3, 11,12,14,e,15.</p> <p>Pontos a melhorar AIA: C, D.</p> <p>Parceiros: Cenforma; Univ. de Lisboa-IE</p>

Nota*: AEE (Avaliação Externa de Escolas) - os números referem-se às unidades de registo do Relatório AEE, ao qual os Projetos/ atividades procuram dar resposta;

AIA (Avaliação Interna do Agrupamento) - as letras referem-se às recomendações sugestões produzidas pelo GAI (Gabinete de Avaliação Interna).

1. Melhorar a qualidade das aprendizagens e práticas educativas	1B. Alicerces Plurais	Projeto Pré-Alicerces	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a articulação entre ciclos; -Fomentar a partilha de experiências entre os alunos dos dois ciclos. (planificação) -Desenvolvimento de atividades (de acordo com o projeto). 	<p>Nº de planificações/ atividades enviadas ao departamento</p> <p>Formulário de avaliação online (departamento)</p> <p>Relatório de autoavaliação anual.</p>	90% dos educadores estabelece, pelo menos, uma atividade curricular planificada conjuntamente com o 1º ciclo ou outro.	Coordenadora de departamento (docentes do pré-escolar)	2015/2016	2016 e segs.	Pontos a melhorar AEE: 3, 13
		Projeto Alicerces	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir ao nível dos conhecimentos essenciais do Português e da Matemática; -Melhorar a comunicação, linguagem e literacia dos alunos; - Permitir que todos os alunos desenvolvam o máximo potencial de aprendizagem através de uma organização dos tempos letivos e organização flexível dos grupos turma; - Incrementar a articulação do trabalho em equipa. 	<p>Grelhas de registo de dados relativos aos resultados escolares dos alunos;</p> <p>Reflexão sobre o cumprimento dos objetivos em Encontros Pedagógicos Trimestrais</p>	Melhorar a qualidade do sucesso educativo	Coordenadora de departamento (docentes do 1.º ciclo)	Ao longo de cada ano		
		Projeto Alicerces +	<p>Melhorar taxas de sucesso;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Permitir que os alunos; desenvolvam o seu potencial de aprendizagem; -Flexibilizar os recursos escolares, sem sobrecarga horária dos alunos e docentes 	Relatório de autoavaliação anual.	Pretende-se melhorar os resultados escolares da avaliação interna e externa, no 2. e 3. Ciclos, de acordo com a % fundamentada no projeto.	Grupo Disciplinar Matemática e Português	Ao longo de cada ano		

<p>1.</p> <p>Melhorar a qualidade das aprendizagens e práticas educativas</p>	<p>1.C. Exames + sucesso</p>	<p>1. Análise das grelhas dos resultados das provas de exame.</p> <p>2. Produção e divulgação de recursos.</p> <p>3. Marcação na SE de aulas-extra para esclarecimento de dúvidas, resolução e correção de exercícios de aplicação e produção de textos.</p>	<p>Trabalho colaborativo entre docentes;</p> <p>- Levantamento de dificuldades nos exames</p> <p>- Subir as percentagens das classificações no exame nacional (valor concertado com cada disciplina)</p>	<p>Grelhas e Relatórios identificativos da análise dos resultados das respostas dadas em exame</p> <p>Registo de frequência de presença dos alunos nas aulas-extra/SE</p> <p>Relação identificativa entre a frequência da aulas-extra/SE e os resultados da avaliação externa</p>	<p>Melhorar os resultados escolares ao nível da avaliação externa</p> <p>(de acordo com as metas UO)</p>	<p>Coordenadores de Departamento das disciplinas sujeitas a exame</p>	<p>3.º período para todos os grupos de exame</p> <p>(ao longo do ano para os destacados na SE)</p>	<p>Inclusão de todos os subprojetos cujo enfoque se situe no sucesso escolar da avaliação externa (e.g. rumo ao sucesso – matemática..)</p> <p>Pontos a melhorar AIA: A</p> <p>Pontos a melhorar AEE: 11,12,14,e,15.</p>
	<p>1.D. Diferença na pedagogia - em sala de aula</p>	<p>1. Elaboração de planificações, materiais e instrumentos de avaliação adequados às necessidades dos discentes e/ou grupos turma</p> <p>2. Adotar procedimentos e metodologias comuns para perfis idênticos (dificuldades, padrões de resposta e eficácia)</p>	<p>Implementar a diferenciação pedagógica em sala de aula – adequação de estratégias às características dos discentes.</p> <p>Consolidação de um trabalho colaborativo;</p> <p>- Criar espaços de análise partilhada de práticas;</p>	<p>Registos de avaliação sumativa e formativa</p> <p>Levantamento de presenças na SE</p>	<p>% de sucesso dos alunos visados de acordo com as metas da UO</p>	<p>Grupos disciplinares</p>	<p>Concordância com o objetivo</p> <p>2 mecanismos de avaliação e autorregulação</p> <p>Pontos a melhorar AEE: 3, 12</p>	

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Projetos	Atividades	Objetivos	Instrumentos de Avaliação	Metas	Responsáveis/ coordenadores	Data	Orçamento	Observações
2. Consolidação dos mecanismos de Avaliação e auto-regulação.	2.A. Reformulação dos documentos orientadores do AEPJS	1. Clarificação dos indicadores e rubricas (existentes) dos Critérios Gerais de Avaliação. 2.Reformulação dos Objetivos Gerais do PEA. 3. Atualização do PEA e do RI. 4. Atualização da documentação da DT (e integração numa plataforma digital)	- Atualizar OS documentos orientadores de modo a promover a sua articulação - Permitir uma visão estratégica de modo a atingir as metas do AEPJS e responder aos objetivos estratégicos versus planos de melhoria	Os documentos em análise reajustados/ readaptados por concertação.	No 1.º período de 2016/2017 ter os documentos propostos para análise e reformulação aprovados	Gabinete de Avaliação Interna, Conselho Pedagógico Coord. de DT e Equipas Designadas pela Direção	Até fim de 2016		Pontos a melhorar AIA: G Pontos a melhorar AEE: 14, 17, 18
	2.B. Plano de Formação	-Realização do Plano de formação do AEPJS	-Facilitar a implementação e avaliação do Plano de Melhoria -Criar comunidades de aprendizagem que promovam o sucesso escolar	- Metodologia de diagnóstico e recolhe de dados (de acordo c/ o concertado no workshop-Cenforma)	Implementar e avaliar o plano de melhoria de acordo com indicadores de qualidade concertados.	Gabinete de Avaliação Interna	2015/2016		Pontos a melhorar AIA: N
	2.C. As Metas no AEPJS	-Construção das Metas da UO de 2015-2019	Permitir um ponto de referência a partir do qual seja possível planificar, implementar e ajuizar sobre resultados e processos académicos	Construção estatística (modelos de previsibilidade) e interpretação / adaptação ao contexto educativo	No 1.º período de 2016/2017 ter as metas da UO aprovadas	Equipa designada pela Direção (após consulta prévia das estruturas educativas)	Até fim de 2016		Pontos a melhorar AIA: G AEE: 14
	2.D. Monitorização do plano de melhoria	1. Reestruturação dos planos de ação de modo a atualizar a concertação do plano de melhoria* 2. Monitorização da implementação do Plano de melhoria do Agrupamento	As estruturas educativas deverão prestar provas da implementação do Plano de melhoria.	Relatórios de Autoavaliação e Meta-avaliação	Realizar avaliação formativa em cada ano letivo	Coord. das estruturas educativas e Gabinete de Avaliação Interna	Início de cada ano letivo		* a reestruturação será realizada no 2.P de 2016 AEE: 14, 18

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Projetos	Atividades	Objetivos	Instrumentos de Avaliação	Metas	Responsáveis/ coordenadores	Data	Orçamento	Observações
3. Fomentar Comunicação Educativa.	3.A. Desenvolvimento das TIC no AEPJS:	1. Plataforma digital do Plano de Ação. 2. Plataforma digital da Avaliação das atividades do Plano de Ação. 3. Atualização do site do Agrupamento. 4. Criação do e-mail institucional. 5. Plataforma GIAE.	- Facilitar a identificação, correção/reajustamento dos planos de ação (P.A.). - Facilitar a consulta e a avaliação dos P.A.. - Facilitar a comunicação e consulta das plataformas digitais	- Relatórios dos programas. - Relatórios de monitorização e avaliação da implementação do plano de melhoria	Acessibilidade a informação útil (c/ ou s/ código de acesso)* dos utilizadores (100%)	José Ferreira (Coord. TIC) Direção GAI (Plano de ação e avaliação do PA)	2015/2016		* o código de acesso dependerá das plataformas Pontos a melhorar AEE: 16, 17 AIA: H
	3.B. Manual e Procedimentos	1. Criação de um Manual de Procedimentos para cada estrutura (pessoal docente e não docente). 2. Criação de um Manual de Procedimentos para utilização dos espaços comuns 3. Tipificar o orçamento a incluir nos planos de ação/ melhoria relativos às suas atividades. 4. Tipificar o <i>plafond</i> por perfil de utilizador do n.º de fotocópias a tirar. 5. Identificar por utilizador os almoços não consumidos (e com senha prévia)	- Facilitar a integração dos docentes recém-chegados ao Agrupamento, e comunicação entre estruturas educativas. -Alertar para uma responsabilidade coletiva na utilização de espaços e gestão de recursos. - Defender um controle do desperísimo e do desperdício.	Manuais produzidos Rubricas produzidas Registos de frequência/ ocorrência	Divulgar e cumprir o concertado (100%)	Coordenadores das estruturas educativas e docentes C. Pedagógico Direção	2015/2016		Pontos a melhorar AIA: I, K, L AEE: 16
	3.C. As vocações e as escolhas	1. Divulgação e (re)orientação vocacional 2. Sessões de orientação no 9.º ano, e Ens. Sec.	- Permitir ao aluno aceder a informação diversa e credível; ponderar e decidir.	Inquérito de grau de satisfação; entrevistas...	Levantamento de dados: escolhas vocacionais, abandono escolar	Clara Santos (Coord. DTSec.) Zita Domingues (CQEP) e SPO	2.º Período de c/ ano		Pontos a melhorar AIA: I AEE: 4
	3.D. A escola e a imagem	1. Sessões de informação/auscultação à comunidade sobre a manutenção dos alunos na escola-sede. 2. Planificação e realização de cerimónias de reconhecimento e entrega de diplomas de mérito e excelência dos alunos do AEPJS.	- Promover a manutenção dos alunos no AEPJS no 3.º ciclo e Ens. Sec. - Reconhecer publicamente o mérito e a excelência tornando-os exemplos a seguir.	N.º de envolvidos nas sessões e cerimónias (docentes e comunidade educativa)	Diminuição do n.º de saídas e aumento de inscritos no AEPJS; N.º de presenças e divulgação.	Direção; Coordenadores de estabelecimento Coord. de Dt. e Dt., Equipas designadas pela Direção	2.º e 3.º períodos de cada ano letivo		Pontos a melhorar AIA: O Pontos a melhorar AEE: 5

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Projetos	Atividades	Objetivos	Instrumentos de Avaliação	Metas	Responsáveis/ coordenadores	Data	Orçamento	Observações
4. (Promover) Articulação Organizacional pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento.	4.A. Projeto Curricular de Agrupamento.	1.Criação de um Projeto Curricular de Agrupamento. (implementação e avaliação)	<p>- Conceptualizar e construir a aceção de Currículo para o AEPJS (o que ensinar, quando, como e com o que ensinar, o quê, como, quando avaliar)*</p> <p>- Construir um Projeto (documento e ação) que proceda à análise e reinterpretação do Currículo Nacional e o adequa ao contexto e aos objetivos do AEPJS dentro da lei, e da autonomia <i>possível</i>: a organização das diversas áreas e disciplinas do currículo, as cargas horárias, a distribuição do serviço docente, as práticas educativas...)</p> <p>-Móbil para a construção de um diálogo e responsabilidade partilhada no Cons. Pedagógico (cultura colaborativa).</p>	<p>Cronograma com a distribuição de tarefas e funções.</p> <p>Grelha de Monitorização: da planificação/ construção; implementação e avaliação.</p>	<p>Construção concertada do documento, implementação e avaliação no período de vigência deste plano de melhoria.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Designação de um coordenador e equipas plurais</p> <p>Direção</p>	4 anos (de acordo com o cronograma e o design do projeto)		<p>* deverá ser realizada uma auscultação prévia sobre a necessidade de formação dos elementos do Conselho. Pedagógico</p> <p>Pontos a melhorar AIA: B, J</p> <p>AEE: 6, 7, 8, 14</p>
	4.B. Reuniões de Aprendizagem	<p>1. Reuniões de articulação de ciclos (vertical).</p> <p>2. Reuniões de articulação horizontal disciplinar e transdisciplinar por ano.</p> <p>3. Reuniões das diferentes estruturas de acordo com o quadro das suas competências e funções.</p>	<p>-Transformar as reuniões das estruturas educativas em espaços de reflexão e aprendizagem com vista à articulação horizontal e vertical</p>	<p>PAA de todas as estruturas e respetiva monitorização (relatório de autoavaliação)</p> <p>Atas, divulgação em sites do realizado...</p>	<p>Implementar a articulação através de atividades planeadas para o efeito. (95%)*</p>	<p>Coordenadores das estruturas educativas</p>	Ao longo de cada ano		<p>*Incluem-se as atividades não realizadas por motivos imprevistos.</p> <p>Pontos a melhorar AIA: C, D, E</p> <p>AEE: 6, 7, 8, 12, 14...</p>

4. (Promover) Articulação Organizacional pedagógica e científica entre os Ciclos de Ensino do Agrupamento	4.C. Projeto Filosofia para Crianças (1.º ciclo)	1. Trabalho pedagógico com os alunos do 1.º ciclo (com a participação dos alunos do ens. Sec. regular de 10.º e 11.º ano)	-Integrar o projeto na oferta educativa: <i>Educação para uma cidadania responsável.</i> -Realização de formação (<i>workshop</i>) adequada com vista à implementação/produção de materiais e articulação de práticas. -Desenvolvimento de uma atitude crítica, participativa dos alunos. -Desenvolvimento de uma avaliação formativa	Monitorização do planificado no cronograma. Inquérito do grau de satisfação dos alunos dos 2 ciclos: 1.º e Ens. Sec. Processos e resultados da avaliação formativa desenvolvida	Promover nos discentes e docentes um n.º significativo de turmas envolvidas nos anos de implementação (no último ano 100%: 1.º ciclo e ens. Sec. dos cursos regulares c/ fil.)	Coordenadores de departamento curricular (1.º ciclo e CSH); coordenadores de ano e grupo disciplinar /Secção de filosofia	1.º ano de planificação e produção (ver cronograma do projeto)	Pontos a melhorar AEE: 7
	4.D. As ciências experimentais: <i>Einstein visita a escola...</i>	1. Criação de dias abertos nos laboratórios do Esteval e escola-sede Poeta Joaquim Serra. 2. Atividades laboratoriais, e desenvolvimento conceptual e metodológico, adequados aos diferentes níveis de ensino.	- Adequação das planificações dos diferentes ciclos de ensino de modo a estruturarem a articulação curricular (implementação e avaliação).	Inquérito do grau de satisfação Grelhas de avaliação formativa que integram as atividades inerentes ao Projeto	100% de grau de satisfação (positivo) Níveis de avaliação com valores iguais ou superiores a 10 valores (ou 3)	Vânia Magalhães Isabel Colaço Paula Esperto (colaboradores: coord. dos grupos disciplinares das ciências experimentais de FQ e Biol. e docentes designados)	Ao longo do ano	Pontos a melhorar AEE: 10,
	4.E. Criatividade e Empreendedorismo	1. As artes e a escola 2. Jovens empreendedores 3. Animação de <i>recreio</i> (música, dança e teatro)	- Criação de uma identidade escolar suscetível de representar o Agrupamentos e eventos culturais. - Fomentar a criatividade, o empreendedorismo, a iniciativa e o talento	Inquérito do grau de satisfação Grelhas de avaliação formativa das atividades	100% de grau de satisfação (positivo) Níveis de avaliação com valores positivos	Nazaré Costa Rui Foles Carmo Franco e um prof. a designar	Ao longo do ano	Pontos a melhorar AEE: 9,

Áreas de Intervenção (Objetivos Estratégicos do PEA)	Projetos	Atividades	Objetivos	Instrumentos de Avaliação	Metas	Responsáveis/ coordenadores	Data	Orçamento	Observações
5. Desenvolver Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade.	5.A. Identidade Cultural (do formal ao lúdico)	- Promover a semana do AEPJS	- Apresentar numa dimensão lúdica as atividades/projetos desenvolvidos no agrupamento. - Promover a participação de dinamizadores externos à escola de modo a contribuir para o desenvolvimento dos temas projetados. - Promover a participação da comunidade escolar (pais e enc. de ed....)	Inquéritos de grau de satisfação. Avaliação das atividades desenvolvidas (integrada no PAA)	Apresentar à comunidade as atividades desenvolvidas no AEPJS Participação da comunidade	Coordenadores dos Projetos Equipas a designar	Planificação 2016		Pontos a melhorar AEE: 2, 9,10
	5.B. Gabinete “Porta Amiga”	-Gabinete “Porta Amiga”	Criação de um gabinete de apoio aos alunos com problemas de absentismo e de abandono escolar, em articulação com os parceiros do Agrupamento e os colaboradores do GIC.	Registo e levantamento de um padrão de incidência e/ou comportamento (agir em conformidade)	Redução da taxa de abandono escolar face aos valores do ano transato	Subdiretora Paula Póvoas (articulação c/ diferentes parceiros da comunidade educativa)	2016		Pontos a melhorar AEE: 4
	5.C. Provedoria Escolar	-Criar um grupo plural que tenha por missão defender os interesses e direitos (com dever de confidencialidade e dimensão ética): <ul style="list-style-type: none"> • Alunos • Docentes • Pessoal não docente • Pais e Enc. de Educação - Formação de delegados e representantes de alunos.	Proceder a um levantamento de problemáticas. Estabelecer a mediação com parceiros. Construir um sentimento de partilha (escuta), solidariedade, e promoção dos direitos de cada elemento da comunidade educativa.	Registo do N.º de solicitações e mediações/deferimento realizadas (relação quantidade/qualidade)	Proceder a um levantamento de problemáticas 50% dos elementos da comunidade conhecem a Provedoria	Equipa a designar/ Formar	Formação das equipas 2016		Pontos a melhorar AEE: 1,2

Referências

CNE (2013). Pareceres 2012. Edição: MEC. [consult.02.Dezembro.2014]. Disponível em: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/pareceres_e_recomendacoes/345-13_Pareceres_2012.pdf

CNE (2015). Avaliação Externa das Escolas. Coleção: Seminários e Colóquios. Edição: CNE [consult.27.Dezembro.2015]. Disponível em: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/LIVROCNE_AVALIA%C3%87%C3%83O_EXTERNA_DAS_ESCOLAS.pdf

Conselho de Escolas. Recomendação n.º 2/2015. Avaliação Externa de Escolas [consult.27.Dezembro.2015]. Disponível em: http://www.cescolas.pt/wp-content/uploads/2015/06/2015.06.11_Recomenda%C3%A7%C3%A3o_02_2015_Avalia_Externa.pdf

Fetterman, D. & Wandersman, A. (2007). Empowerment evaluation: yesterday, today, and tomorrow. American Journal of Evaluation, 28, pp. 178-198. [consult.22.Junho.2014]. Disponível em: <http://www.davidfetterman.com/EEyesterday.pdf>

Anexos: Apresentação dos Projetos/ Ações de Melhoria do AEPJS

A cada atividade que integra os projetos deverá corresponder o preenchimento da Ficha de Ação de Melhoria (no caso do Projeto coincidir somente com uma ação só haverá lugar ao preenchimento de uma Ficha).

Os Projetos deverão possuir uma fundamentação teórica e metodológica bem como o cronograma da sua planificação, implementação e avaliação (dependendo da temática e complexidade).

Nota Final: O presente documento foi aprovado por unanimidade em Reunião Extraordinária de Conselho Pedagógico em 04 de janeiro de 2016.



FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA

Ano letivo 2015/2016



Designação da Ação de Melhoria:	
Data de Início:	
Data da Conclusão:	
Estrutura de Orientação Educativa:	
Coordenadoras:	Recursos humanos envolvidos:
Destinatários:	
Resposta ao(s) Objetivo(s) Estratégico(s) do PEA:	
Resposta ao(s) Pontos/Problemas a melhorar identificados pela AEE e AIA (de acordo com a tipologia do Plano de Melhoria):	
<ul style="list-style-type: none"> • • • • • 	
Descrição da Ação de Melhoria (relação entre o existente e o pretendido):	
Objetivo(s) da Ação de Melhoria:	
Atividades (procedimentos) a realizar:	
Resultado(s) a alcançar:	
Identificação dos Factores críticos de sucesso (factores existentes que influenciam positivamente o desempenho esperado/vantagens):	
Constrangimentos:	
Fundamentação, monitorização e avaliação da Ação (justificação teórica e/ou metodológica complementar, objetos de avaliação, datas...):	